

2005_11_13

Noticiário

Destaque

Entrevista do presidente da CBIEE, Cláudio Sales, ao programa Globo Cidade, da Rádio Globo de Minas

Locutor: Vamos conversar com o presidente da Câmara Brasileira de Investidores de Energia Elétrica, Cláudio Sales. Boa tarde, Cláudio Sales.

Cláudio Sales: Boa tarde Jacinto, é um prazer falar.

L: O prazer é nosso. O sr está em Brasília?

CS: Estou em Brasília.

L: Eu queria que o sr ajudasse o nosso ouvinte a entender. Nós abrimos o programa com a notícia de que a energia elétrica pode aumentar no ano que vem, por causa de uma nova forma de calcular o imposto, principalmente o INSS e o ICMS, para ver o preço final que você paga em energia elétrica. É mais ou menos isso?

CS: É a absoluta verdade. Foi feito um estudo, contratado por nós e pelas diversas associações do setor elétrico, inclusive a associação dos consumidores, contrataram a PriceWaterhouse para fazer um estudo demonstrando qual a incidência de impostos e encargos na tarifa de energia elétrica, na conta de luz do consumidor. E esse número é assustador, faz do Brasil o campeão mundial ao contrário. Se paga hoje na ordem de 43% de impostos e encargos na conta de luz.

L: Ou seja, se minha conta de energia elétrica for de cem reais, quarenta e três é só de imposto?

CS: Eu dou um exemplo: uma conta que o consumidor brasileiro paga de cem reais, no México, para ter a mesma quantidade de energia, ele pagaria sessenta e quatro. Porque lá é só 13% de impostos e encargos, e aqui no Brasil, é 43%. Ou seja, é isto que está acontecendo com o bolso do consumidor, que não tem mais como pagar tão caro por essa energia. E a culpa dessa energia cara são os impostos e encargos que vem na conta de luz.

L: Sr. Cláudio, não entendo uma coisa: na semana passada, nós demos a notícia de que a Cemig, que é a companhia de energia elétrica em Minas Gerais, divulgou que seu lucro líquido, de janeiro a setembro, cresceu, se não me engano, 59%, e foi de R\$ 1,5 bilhão. Então como explicar uma empresa que lucra R\$ 1,5 bilhão, e ainda tem a necessidade de aumentar a energia elétrica? Isso é porque não é ela quem decide o imposto?

CS: Não, não é ela quem decide o valor imposto. E é importante você fazer a pergunta para que o consumidor possa entender a dimensão da coisa. Primeiro, o número absoluto: a Cemig é talvez uma das maiores empresas do estado de Minas Gerais, é seguramente uma das maiores empresas do setor elétrico brasileiro. É junto com a AES Eletropaulo, de São Paulo, a maior distribuidora de energia e uma das maiores geradoras. É uma empresa gigante, onde esse lucro proporcionalmente comparado ao faturamento e à dimensão dela, não é nenhum absurdo, muito pelo contrário, ele é necessário, porque o grupo reverte na forma de investimentos que a própria Cemig faz para garantir a expansão da energia, para que consiga suprir o crescimento da demanda do estado. O segundo dado: a parcela da tarifa que é paga pelo consumidor, para dar um exemplo: de cada R\$ 100 pago pelo consumidor, o que vai para a empresa é cerca de 15 a 20%. Todo o resto é a energia que a Cemig compra para revender e os impostos e encargos. Sendo que, impostos e encargos são a fatia que consome a maior parte da tarifa. Na média brasileira, 43%. E o que é mais grave: para o consumidor residencial esse imposto é maior ainda, porque a indústria e o comércio têm como repassar uma parte desse imposto, mas o consumidor residencial não tem. Há casos que chega a 60% do que é pago pelo consumidor residencial.

L: Trocando em miúdos: uma empresa que lucra R\$ 1,5 bilhão não tem como falar ao governo "vou trocar uma parte desse lucro meu, e ao invés de aumentar 20%, aumenta só 18%"?

CS: A questão não é essa.

L: De quem nós devemos cobrar?

CS: A cobrança é do governo, porque é importante que a Cemig tenha lucro, porque ele é investido nos projetos de expansão que a empresa está fazendo, se não vai faltar energia amanhã.

L: Mas não dá para só a Cemig ter lucro e nós continuarmos a pagar esse lucro.

CS: Mas o que está encarecendo a conta que pagamos não é o lucro da Cemig. Porque ele é pequeno proporcionalmente. O encarece são os 43% de impostos e encargos.

L: Então se deve cobrar do governo federal?

CS: Claro, o lucro da Cemig é praticamente todo reinvestido, na forma de novas usinas, novas linhas de transmissão, uma expansão que se deve fazer para não faltar energia no futuro. Agora, o imposto não se sabe para onde vai. É importante que isso se revele para o consumidor de energia, porque o consumidor é 97% da população brasileira - o serviço público é tão abrangente, e ele tem que pagar a conta de luz. A empresa de energia é um arrecadador de impostos eficiente, o governo sabe que vai cobrar da empresa e vai receber.

L: Nós temos que cobrar então do governo federal uma nova visão sobre o imposto que incide na conta energia elétrica que pagamos.

CS: Claro, até porque energia elétrica é o insumo mais básico de todos, para fazer qualquer coisa, é preciso primeiro acender uma luz, para ter energia para o ferro de passar, para o ventilador, para a grande indústria, para as lâmpadas. Por causa disso, estão todos prisioneiros dessa voracidade do governo de aumentar impostos. Porque se aumenta o imposto, o consumidor de luz paga, e o governo tem a certeza de que receberá, que faz com ele deseje aumentar cada vez mais. E tem aumentado continuamente.

L: Agora, Cláudio Sales, temos que ligar para quem? Cobra de quem? Do Lula? Do ministro de Minas e Energia?

CS: Tenho cobrado do Ministério da Fazenda, não adiantou nada. Recentemente, nos últimos dois anos, aumentou o Pis/Cofins vigorosamente, aumentando a conta de luz. Em vários setores foi retirado o aumento, como os setores de telecomunicações e rodovias, ele voltou atrás no aumento. Até setores que não tem nada a ver como energia, empresas de parques temáticos etc, mas para o setor ele não volta atrás.

L: Temos que cobrar de quem? Do Palocci?

CS: Do Palocci certamente, e como eu disse, tenho cobrado e sem efeitos, e também acho que foi ótima a sua sugestão, cobrar do presidente Lula.

L: A decisão é política?

CS: Claro.

L: Cansei de vê-lo quando candidato dizendo não dava, que o governo era responsável pela inflação... Ele entra no poder e continua a mesma coisa.

CS: É uma perversidade o imposto de energia. No Brasil, há mais impostos e taxas de energia em comparação a qualquer país.

L: Mais perverso que isso é só cobrar o Imposto de Renda direto na fonte. Esse é pior ainda... Sr Cláudio Sales, muito obrigado por sua participação no Globo Cidade.

CS: É um prazer.